

A DANÇA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: NARRATIVAS DOCENTES, CURRÍCULO E FORMAÇÃO¹

Flavia Sandoli,

Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

Este trabalho investigou a Dança como disciplina no Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e questões de gênero que emergem nesse processo histórico. A pesquisa qualitativa descritiva com análise documental e fonte oral inclui entrevistas com professoras que atuaram/am com disciplinas relacionadas à dança no curso. Conclui-se que a dança, inicialmente, foi associada ao gênero feminino e gradativamente estendida ao gênero masculino, contribuindo com a formação.

PALAVRAS-CHAVE: Disciplina de Dança; Gênero; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Reflexões acerca do ensino da dança no ensino superior e a produção de conhecimento a ela relacionada têm se voltado aos aspectos metodológicos, a exemplo dos desafios de ensinar dança, os conteúdos a serem ensinados e aqueles a serem apreendidos. Seus aspectos históricos, a partir de micronarrativas, como aquelas relacionadas à memória de docentes que contribuíram para a implementação e/ou consolidação da dança no ensino superior, acabam tendo pouca visibilidade ou interesse investigativo. Partindo do interesse pela formação de discentes e pela aquisição de conhecimentos para a atuação com a dança é que fui despertada para investigar seus aspectos históricos. De modo específico, interessei-me por conhecer como a memória da dança no curso de Educação Física da UEM fora construída.

Em artigo sobre o ensino de dança na universidade, Lara e Vieira (2010) atentam para conteúdos de Dança a serem ensinados na formação inicial, assim como narram suas próprias experiências com o ensino de dança na universidade, respectivamente, na Universidade Estadual de Maringá (curso de Educação Física) e na Universidade Federal de Viçosa (curso de Dança). Alguns dos problemas enfrentados pelas pesquisadoras incluem a dificuldade de entender o corpo como construção cultural, o apelo às danças midiáticas, a dificuldade de

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Fundação Araucária-PR para sua realização e foi orientado pela Profa. Dra. Larissa Michelle Lara (UEM).

perceber a aula como tempo-espaço de formação, o sexismo e a resistência a trabalhos coletivos. Tais narrativas contribuem com o entendimento de parte da história de disciplinas relacionadas à dança na UEM, sobretudo porque abordam conteúdos, formas de ensino e problemas enfrentados na prática pedagógica durante o trato com esse campo de conhecimento.

Dessa forma, proponho analisar o processo de construção histórica da dança em disciplinas que compuseram/compõem a matriz curricular do Curso de Educação Física da UEM (campus sede), a partir de narrativas de docentes que trabalharam/am com disciplinas ligadas a esse tema, entre os anos de 1973 a 2020, bem como por meio de bases documentais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como procedimentos metodológicos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com docentes efetivas que trabalharam/am com disciplinas ligadas à dança, no período entre 1973-2020. A partir do discurso das entrevistadas foi possível compreender melhor alguns aspectos a respeito do ensino da dança na universidade, sejam eles relacionados à história, às diferentes compreensões a respeito da dança, ou ao papel que a dança desempenha na formação do profissional de educação física.

Após a transcrição das entrevistas, foram criados subtemas para guiar as análises, com base nos objetivos da pesquisa. O trabalho contou também com documentos suplementares, como, por exemplo, estruturas curriculares e projetos pedagógicos e publicações que se relacionem com a referida disciplina. Em complemento, foram realizadas incursões por literatura específica que aborda questões de gênero na educação física e na dança, dada a histórica divisão entre homens e mulheres na prática de atividades corporais.

A DANÇA EM DISCIPLINAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEM

O Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá foi criado no ano de 1972, tendo sua primeira turma no ano seguinte, 1973. Inicialmente não havia disciplina autônoma de dança e, de acordo com documentos acerca da estrutura curricular da época, seus conteúdos eram abordados em disciplinas como a Rítmica, até os anos 1990. Tais disciplinas eram denominadas Rítmica I, II, III e Rítmica Masculina e Feminina IV, de 1973 a 1975 (Programa Ministrado - DEF - 1973 a 1975), e Rítmica Masculina e Feminina I, II e III, de

1976 a 1989 (Processos nº 1009/77 Fl. 5 e nº 1009/77 Fl. 6). Além disso, seus conteúdos eram ministrados a partir de um viés tecnicista, conforme o contexto de época. A Entrevistada 1 (jul. 2020), afirma: “[...] a rítmica, era rítmica feminina I,II,III e IV [...]; na última, os meninos participavam, juntavam-se. Mas a ginástica e a rítmica eram separadas e os meninos não tinham a disciplina de rítmica. [...]”. Isso evidencia que, no início, o curso contava com disciplinas distintas de acordo com o gênero, ou seja, com práticas corporais consideradas genericadas que são aquelas que, como explica Goellner (2013), determinam formas de ser masculinas e femininas. A entrevistada 2 relata: “[...] enquanto as mulheres no curso faziam a Rítmica I, II, III e IV, os homens estavam fazendo futebol e as mulheres não faziam futebol, nem futsal na época. E os homens não faziam a Rítmica I, II e III”. Somente na “[...] última rítmica, que era chamada de masculina e feminina, é que juntavam os dois sexos, porque daí nós já tínhamos a questão da dança de salão, da dança de pares, a dança folclórica, que envolviam a relação homem e mulher na dança. [...]” (Entrevistada 2, jun. 2020).

A partir de 1990, a Dança é incluída na estrutura curricular como disciplina autônoma, com conteúdos nas disciplinas ‘Rítmica’ e ‘Dança em Educação Física’ (Processo nº 1009 /77 Fl. 144). Entretanto, as professoras encontravam resistência por parte dos estudantes homens em participar dessas aulas. Como informa uma das entrevistadas: “[...] A questão de gênero, a única forma mais aceita [do ensino de Dança] ainda eram as Danças folclóricas e Danças de salão [...]; isso sempre foi uma dificuldade, pra ir quebrando essas barreiras, alguns paradigmas, da própria sociedade e aí, melhorar toda a questão na própria disciplina [...]” (Entrevistada 2, 25 jun. 2020). Muitos, atualmente, ainda relacionam dança ao gênero feminino, portanto, por mais que as disciplinas dançantes no referido curso fossem mistas, há anos, foram encontrados desafios no seu trato. Como explicam Wenez e Macedo (2019) em artigo sobre gênero e sexualidade na infância, tradicionalmente, a virilidade, a força, entre outros, são comumente relacionados à masculinidade, enquanto a delicadeza, a sensibilidade, entre outros, são ligados à feminilidade. Portanto, ensinar e estimular práticas corporais que fujam de tal lógica nem sempre foi e é socialmente aceito.

A dança, especificamente, carrega em si o estigma de prática feminina, portanto, o homem que dança tem sua sexualidade contestada (MARANI, 2021). Desse modo, é evidente que as práticas corporais são divididas em atividades “para meninos” e “para meninas”, e essa divisão torna-se ainda mais evidente em práticas como a

dança. Determinadas questões, principalmente aquelas relacionadas a gênero e sexualidade, são discutidas, atualmente, de maneira mais enfática. Entretanto, é comum nos depararmos com certa resistência em discutir essas questões. A Entrevistada 3, que ministra aulas de dança na referida instituição desde 2003, afirma: “[...] nós percebemos, no curso, algumas atitudes, posturas machistas, que associam a dança a gênero, que destituem da dança esse valor formativo, que entendem que a dança é uma disciplina supérflua, que não precisam fazê-la, que só o esporte dá conta [...]” (Entrevistada 3, 15 jul. 2020).

Apesar das dificuldades e resistências encontradas pelas docentes entrevistadas, elas compreendem que as disciplinas de dança têm papel fulcral no processo formativo e contribuem para a aquisição de experiências (in)corporadas que agreguem valor ao conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo da preparação para a atuação profissional em educação física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física, em geral, contou, por muito tempo, com práticas corporais distintas para homens e para mulheres, ou seja, as características biológico-fisiológicas e anatômicas orientavam os conteúdos apropriados para cada um deles. Essa mesma realidade foi encontrada no Curso de Educação Física da UEM, em que disciplinas como a dança foram consideradas femininas, o que, por sua vez, nos leva a inferir que o curso recebeu influências desse período.

Por fim, entendo que a história e a memória local das disciplinas ligadas à dança, discutidas neste trabalho, foram decorrentes do contexto histórico em que estavam inseridas. Todavia, apesar das dificuldades, sejam elas relacionadas a espaço físico ou à resistência dos alunos com seus conteúdos, essa pesquisa evidenciou que o Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá sempre abordou a dança, fosse ela como disciplina autônoma ou como conteúdo de outra disciplina. Por esse motivo, inferimos que o curso considera tais conteúdos importantes à formação de seus discentes. A partir disso, é possível (re)pensar como a dança contribui na formação em educação física, como agrega valor às discussões acerca de gênero e como se constituiu/constitui na memória/história do curso.

DANCE IN THE PHYSICAL EDUCATION COURSE AT THE STATE UNIVERSITY OF MARINGÁ: TEACHERS' NARRATIVES, CURRICULUM AND TRAINING

ABSTRACT

This paper investigates dance as a discipline in the Physical Education Course at the State University of Maringá (UEM) and gender issues that emerge in this process. The qualitative descriptive research with document and oral source analysis includes interviews with female professors who worked with dance-related disciplines in the course. It is concluded that dance was initially associated with the female gender and gradually extended to the male gender, contributing to the education.

KEYWORDS: *Dance Discipline; Gender; Physical Education;*

LA DANZA EN EL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA UNIVERSIDAD ESTATAL DE MARINGÁ: NARRATIVAS DE LOS PROFESORES, CURRÍCULO Y FORMACIÓN

RESUMEN

Este trabajo investiga la danza como asignatura en el Curso de Educación Física de la Universidad Estatal de Maringá (UEM) y las cuestiones de género que surgen en este proceso histórico. La investigación cualitativa descriptiva con análisis de documentos y fuentes orales incluye entrevistas con profesoras que trabajaron con asignaturas relacionadas con la danza en el curso. Se deduce que la danza se asoció al género femenino y se extendió al masculino, contribuyendo al proceso de educación.

PALABRAS CLAVES: *Disciplina de la danza; Género; Educación física.*

REFERÊNCIAS

ENTREVISTADA 1. Memórias do ensino de Dança na universidade: narrativas de professoras do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, nas décadas de 1970 a 2010. Entrevista concedida a Flavia Sandoli pela Plataforma Google Meet. Maringá, 07 jul. 2020.

ENTREVISTADA 2. Memórias do ensino de Dança na universidade: narrativas de professoras do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, nas décadas de 1970 a 2010. Entrevista concedida a Flavia Sandoli pela Plataforma Google Meet. Maringá, 25 jun. 2020.

ENTREVISTADA 3. Memórias do ensino de Dança na universidade: narrativas de professoras do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, nas décadas de 1970 a 2010. Entrevista concedida a Flavia Sandoli pela Plataforma Google Meet. Maringá, 15 jul. 2020.

GOELLNER, S. V. A produção cultural do corpo. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 30-42.

LARA, L. M.; VIEIRA, A. P. Em foco ... o corpo que Dança: experiências docentes e intersubjetividades desafiadas. In: LARA, L.M. (Org.). **Abordagens socioculturais em educação física**. Maringá: Eduem, 2010, p. 137-182.

MARANI, V. H. **Corpo, Dança e educação física**: experiências subversivas de gênero e sexualidade?. 2021. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Maringá - UEM. Maringá, 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA). Departamento de Educação Física. Programa Ministrado – DEF – 1973 a 1975. Maringá, 1974. 156fls.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Departamento de Educação Física. Processo 1009/1977. Fls. 4-129. Aprova o currículo pleno do curso de educação física. Maringá, 1977.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Departamento de Educação Física. Processo n. 1009/1977 e protocolizado n. 16421/88. Fls.130-320. Inclusão de pré-requisitos no currículo do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Implantação do novo currículo do curso de educação física para o ano de 1990. Maringá, 1988.

WENETZ, I.; MACEDO, C. G. Masculinidade(s) no balé: gênero e sexualidade na infância. **Movimento**, v. 25, n. 25081, p. 1-12, 9 dez. 2019.